

KARDEX  
MC  
PP  
RSC GER

Nº 480 - novembro 1988

# Aconteceu

## PT: VITÓRIA NAS ELEIÇÕES

5

(Págs. 2, 3, 4 e 5.)



*Luiza Erundina vence em São Paulo, Olívio Dutra em Porto Alegre e Bouaiz(ao alto), em Vitória.*

### Metalúrgicos mantêm greve em Volta Redonda

A greve na Companhia Siderúrgica Nacional continua. O Exército, que havia invadido a CSN, saiu da siderúrgica deixando um saldo oficial de três mortos. O líder sindical Juarez Antunes, do PDT, teve o reconhecimento do seu trabalho nas urnas. É o novo prefeito de Volta Redonda (Págs. 15 e Última página).

## Voto a voto, a situação nas 25 capitais

LOCAL	CANDIDATO	
Rio de Janeiro	1 — Marcello Alencar	PDT
	2 — Jorge Bittar	PT
São Paulo	1 — Luíza Erundina	PT
	2 — Paulo Maluf	PDS
Porto Alegre	1 — Olívio Dutra	PT
	2 — Carlos Araújo	PDT
Florianópolis	1 — Esperidião Amin	PDS
	2 — Sérgio Grando	PCB
Curitiba	1 — Jaime Lerner	PDT
	2 — Maurício Fruet	PMDB
Belo Horizonte	1 — Pimenta da Veiga	PSDB
	2 — Virgílio Guimarães	PT
Vitória	1 — Vitor Bualz	PT
	2 — Nilton Gomes	PFL
Salvador	1 — Fernando José	PMDB
	2 — Virgildásio Sena	PSDB
Aracaju	1 — Wellington Paixão	PSB
	2 — Lauro Maia	PFL
Maceió	1 — Guilherme Palmeira	PFL
	2 — Renan Calheiros	PSDB
Recife	1 — Joaquim Francisco	PFL
	2 — Marcus Cunha	PMDB
João Pessoa	1 — Wilson Braga	PFL
	2 — João da Mata	PDC
Natal	1 — Wilma Mala	PDT
	2 — Henrique Alves	PMDB
Fortaleza	1 — Ciro Gomes	PMDB
	2 — Edson Silva	PDT
Teresina	1 — Heráclito Fortes	PMDB
	2 — Átila Lira	PFL
São Luís	1 — Jackson Lago	PDT
	2 — Carlos Guterres	PMDB
Belém	1 — Said Xerfan	PTB
	2 — Fernando Velasco	PMDB
Manaus	1 — Arthur Virgílio	PSB
	2 — G. Mestrinho	PMDB
Cuiabá	1 — Frederico Campos	PFL
	2 — Roberto França	PTB
Goiânia	1 — Nion Albernaz	PMDB
	2 — Pedro Wilson	PT
Campo Grande	1 — Lúdio Coelho	PTB
	2 — Plínio Martins	PMDB
Rio Branco	1 — Jorge Kalume	PDS
	2 — Ariosto Migueis	PMDB
Boa Vista	1 — Barac da Silva	PFL
	2 — Ottomar de Souza	PMDB
Macapá	1 — João Capiberibe	PSB
	2 — Murilo Pinheiro	PFL
Porto Velho	1 — Chiquillo Erse	PTB
	2 — José Guedes	PSDB

Aconteceu  
 novembro 1988  
 CEDI Centro  
 Ecumênico  
 de Documentação  
 e Informação  
 Rua Cosme Velho, 98  
 Fundos  
 Telefone: (021) 205-5197  
 22241 - Rio de Janeiro -  
 RJ

Av. Higienópolis, 963  
 Telefone: (011) 825-5544  
 01236 - São Paulo - SP

Editor  
 Xico Teixeira  
 Editora assistente  
 Lígia Dutra  
 Secretária  
 Eliane Lobato  
 Composição  
 Katia Simões  
 Dalva Celeste  
 Produção Gráfica  
 José Truda Jr.  
 Lúcia Carrera  
 Distribuição  
 Ricardo Justo  
 Fotolitos e impressão  
 Tribuna da Imprensa

## Conselho de Publicações

Carlos Alberto Ricardo  
 Carlos Cunha  
 Flávio Irala  
 (Coordenador)  
 Jether Pereira Ramalho  
 Luis Flávio Rainho  
 Maria Cecília Iorio  
 Maurício Waldman  
 Vera Maria Massagão  
 Ribeiro  
 Xico Teixeira

## Erundina faz festa e plano para 100 dias

A julgar pelas primeiras providências tomadas após a confirmação da vitória de Luiza Erundina em São Paulo, a administração do PT na maior cidade da América do Sul será marcada por muita festa e muito trabalho. O PT agendou para a noite de sexta-feira, dia 18, em plena Avenida Paulista, o maior centro financeiro do país, a sua grande festa da vitória com a participação de prefeitos eleitos pelo partido em outras cidades, e anunciou no mesmo dia as primeiras medidas de um "plano de emergência" a ser adotado nos primeiros cem dias de governo.

"Em dez dias, o povo de São Paulo já vai perceber que está sendo administrado de forma diferente", garantiu Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, que se reuniu dia 16 à tarde com Erundina e a cúpula do partido na casa do advogado Luis Eduardo Greenhalg, o vice da prefeita eleita. Nesta reunião, foram definidas tarefas para um grupo técnico formado pelo partido fazer um levantamento da situação financeira da Prefeitura e da máquina administrativa para definir os principais pontos do "plano de emergência".

### Diagnóstico

Erundina anunciou que só pretende montar seu secretariado depois de ter um diagnóstico global da situação, mas já é certo que convidará pessoas de fora do parti-

do para compor sua equipe. Várias vezes durante o dia, Erundina afirmou que pretende governar com a ajuda da sociedade civil. "Vamos inverter as atuais prioridades para reduzir a dívida social e reestudar junto com a sociedade civil tanto o orçamento para o próximo ano como o Plano Diretor", disse ela, que pretende dar poder deliberativo aos conselhos populares a serem criados. "Nós vamos fazer a primeira administração efetivamente popular e democrática da cidade de São Paulo. Vamos ter o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Popular".

Transporte coletivo, creches, escolas e moradias populares dão as quatro áreas que deverão se contempladas pelo "plano de emergência". "O governo vai se antecipar às demandas, dialogando com os movimentos populares e o funcionalismo para responder rapidamente às suas necessidades", adiantou Erundina ao falar sobre possíveis ocupações de terra e greves na administração pública municipal. De toda forma, garante que seu governo "jamais mandará reprimir grevistas ou o pessoal do movimento dos sem-terra".

"Nós vamos mostrar ao povo brasileiro que estamos altamente preparados para administrar a maior cidade do continente", disse Lula ao final da reunião, convicto de que São Paulo será "um cartão postal importante" para a sua candidatura à Presidência da República.

(JB - 17/11/88)

## Prioridade em Vitória será área metropolitana

A administração do PT de Vitória (ES) na deverá seguir a mesma linha de atuação que a de São Paulo. O prefeito Vitor Bouaiz, da ala moderada do partido, tem como prioridade a formação de uma região metropolitana, para solução em comum dos problemas dos cinco municípios que compõem a Grande Vitória, com um milhão de habitantes.

Ao contrário da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, que pretende estatizar o transporte coletivo, essa possibilidade não foi cogitada por Bouaiz. Os petistas dividirão a Prefeitura com cinco partidos - PSDB, PCB, PC do B, PSB e PV - que apoiaram Bouaiz na "Frente Vitória". Segundo o prefeito eleito, o programa da frente será cumprido. (FSP - 20/11/88)

# Olívio vai criar conselhos populares

O prefeito eleito de Porto Alegre, Olívio Dutra, vai propor na reunião da executiva nacional do PT, no fim de semana em São Paulo, a criação de uma assessoria nacional para as prefeituras conquistadas pelo partido em todo o país, para orientação técnica, política e uniformização da prática administrativa, numa "espécie de Dieese das prefeituras".

Essa idéia, que ele ainda não pôs em discussão, surge da necessidade de o PT "responder, de forma responsável e consequente ao desafio imposto pelas urnas". Junto com uma assessoria nacional, Olívio defende um intercâmbio e troca de experiências com prefeituras comunistas e socialistas da Europa e da América Latina, sobre a aplicação prática do poder popular. "Não podemos vender a ilusão de prefeituras socialistas em países capitalistas, mas há condições de reverter a relação governo-sociedade, com uma efetiva participação e controle popular".

Um dos mecanismos de participação da sociedade na gestão de Olívio Dutra serão os conselhos populares, eleitos pela comunidades e bairros, com participação efetiva na administração da cidade. Olívio não teme que sua criação gere problemas com os vereadores e no relacionamento do Executivo - Legislativo: "Temos de combinar a democracia representativa (prefeitos e vereadores) com a participação democrática e direta do povo. Temos de trabalhar para a Câmara se afirmar como elo de ligação entre o Executivo e conselhos populares".

## Ônibus

"Ou troteia ou sai da estrada". Repetindo um ditado de sua terra, Bossoroca, Olívio Dutra advertiu que os empresários das empresas de transporte coletivo terão de devolver as concessões à Prefeitura na progressiva estatização do setor, se não cumprirem todas as exigências da lei. O ritmo de encam-



**Olívio e seu vice**

pação dependerá da resposta dos empresários ao atendimento das necessidades dos usuários, mas a estatização ocorrerá de qualquer maneira.

Olívio promete recuperar "a alegria do povo", buscando atender direitos e reivindicações básicas: "O PT vai acabar com o caos atual. Caos são os governos federal, estadual e municipal. O governo federal, como no caso de Volta Redonda, não sabe tratar questões como greves, não tem capacidade de negociação, como ocorreu na greve dos municipais na gestão Alceu Collares.

Ele fez questão de dizer que sempre teve bom relacionamento com o governador Pedro Simon, "uma pessoa digna como todos os meus adversários nessas eleições", acrescentando: "Mas a questão não é possível, vamos procurar o governo federal e o governador Simon quando for para atender as legítimas reivindicações da população". O presidente nacional do PT pretende, também, tirar as lições, boas e más, das administrações petistas em Diadema (SP) e Fortaleza (CE). (JB - 17/11/88)

## PT analisa o significado da vitória

Olívio Dutra, presidente nacional do Partido dos Trabalhadores e prefeito eleito de Porto Alegre, afirmou que o PT é um partido socialista, mas que "não dá para prever que vamos construir o socialismo porque ganhamos uma eleição". Já o deputado federal Luís Inácio Lula da Silva - virtual candidato do partido à Presidência da República o triunfo petista na capital significa o "início de um processo de conscientização da sociedade".

Lula não aceitou a observação de que estava sendo mais prudente do que Luiza Erundina. "Ela também é prudente", rebateu. Na sequência, disse que a vitória de seu partido em São Paulo abre campo para mostrar que "medidas socializantes dão certo na Prefeitura".

Dia 19, Erundina tentou minimizar o impacto

de sua declaração. Para ela, "o conceito de revolução é amplo e passa pela criação de novos valores". Erundina entende que a vitória de "uma nordestina, do PT e com essa cara" significa que as pessoas incorporaram novos valores, que "são socialistas".

Lula optou por uma atitude de cautela no lugar da previsível festa pelo crescimento de seu partido. Em todas as declarações lembrou que o trabalho maior de seu partido começará no dia 1º de janeiro de 89. "Em todos os lugares em que passei durante a campanha só ouvi o povo dizer que o PT era a última esperança", relatou, para explicar porque se sente "meio alegre e meio preocupado". "No poder, temos que atender às reivindicações que fazíamos na oposição", disse. (FSP, 20/11/88)

## Partido de Lula faz cinturão em torno de capital

O PT está formando um verdadeiro cinturão em torno da capital paulista. Depois de garantir as prefeituras de Santos, no litoral, a 65 quilômetros da capital, Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema, do ABC, o partido de Lula se prepara para governar Campinas, o segundo maior colégio eleitoral do estado de São Paulo, com 444.039 eleitores.

O favorito em Campinas era o vice-prefeito Wanderlei Simionato, do PSDB, que liderou as pesquisas de intenção de voto a maior parte da campanha. Apuradas todas as 941 urnas, no entanto, Bittar obteve 138.384 votos (32,5%) e Siminionato 117.074 votos (28%). Bittar, advogado e presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Pauli-

nia, no mesmo período em Lula presidia o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, foi um dos primeiros a aderir a formação do PT.

Maior centro industrial do interior paulista, Campinas tem um orçamento de Cz\$ 104 bilhões e duas importantes universidades - a PUC e a Unicamp - que constituem um dos maiores centros de pesquisa da América Latina. Berço político do governador Orestes Quércia, a cidade deu a seu candidato, o deputado Manoel Moreira, apenas o quarto lugar e - ao mesmo tempo - derrotou um desafeto político do governador, o atual prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, que rompeu com Quércia nas eleições para o governo do estado, quando apoiou o empresário Antonio Ermirio de Moraes.

## Marcello quer tapar buracos e limpar o Rio

Antes de admitir publicamente sua vitória, o prefeito eleito no Rio, Marcello Alencar, anunciou que as prioridades dos primeiros dias de governo serão tapar buracos, limpar as ruas, abrir as escolas e sanear as finanças do município. Depois de desaproveitar a saída do prefeito Saturnino Braga antes de 31 de dezembro, disse que convocará todos os setores da sociedade para ajudá-lo a recuperar a cidade. "Vou pedir até o apoio dos meus adversários", afirmou.

O vice-prefeito eleito, Roberto D'Ávila, é o único nome que Marcello confirma para o secretariado. Mas Eduardo Costa, Eduardo Chuay, Arnaldo Mourthé e Fernando Lopes estão cotados para integrar a nova administração. Além do Rio, o PDT está com a vitória garantida para as prefeituras de Niterói (Jorge Roberto Silveira), São Gonçalo (Edson Ezequiel) e Campos (Antony Garotinho). As quatro cidades representam 4.336.390 dos 7.505.704 eleitores do Estado do Rio. (JB - 17/11/88)

## Problemas financeiros forçarão os novos prefeitos a rever suas promessas

Os novos prefeitos eleitos tomarão posse dia 1º de janeiro com uma mesma preocupação: a de encontrar soluções rápidas para os problemas financeiros. Embora apenas o prefeito do Rio, Saturnino Braga (PSB), tenha declarado publicamente a falência da cidade, todas as grandes capitais acumulam dívidas pesadas e estão às voltas com orçamentos deficitários, arrecadação de impostos insuficiente e movimentos reivindicatórios do funcionalismo público.

A falta de recursos deverá dificultar a execução das promessas eleitorais. Marcello Alencar, prefeito eleito do Rio pelo PDT, promete retomar a construção dos Cieps (Centro Integrado de Educação Pública), interrompida por Saturnino. Na época de Brizola, cada escola custava US\$1 milhão. O prefeito eleito de Porto Alegre, Olívio Dutra, do PT,

promete, como Luiza Erundina em São Paulo, estatizar o transporte coletivo. Joaquim Francisco Cavalcanti, eleito em Recife pelo PFL, garante que dará continuidade às obras que o atual prefeito, Jarbas Vasconcelos, do PMDB, iniciou na periferia. O arquiteto Jaime Lerner, do PDT, eleito para Curitiba, quer distribuir lotes e implantar o metrô de superfície.

Em Florianópolis, o ex-governador Espiridião Amim, eleito prefeito pelo PDS, pretende transformar a cidade em pólo turístico com a ajuda da iniciativa privada. O deputado federal Vitor Bouaiz, do PT, eleito para Vitória, não pretende, como seus correligionários de São Paulo e de Porto Alegre, encampar as empresas de ônibus e estatizá-las. (FSP, 20/11/88)

## A dívida de São Paulo é de mais de US\$ 1 bi

A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, do PT, terá que gerir uma dívida de pelo menos US\$1 bilhão de dólares e um déficit orçamentário de aproximadamente 25%. Um de seus principais problemas será o de dar um destino às cinco grandes obras

viárias iniciadas por Jânio Quadros e que estão orçadas em mais de US\$200 milhões. Embora não as considere prioritárias, Erundina terá de negociar com as empreiteiras sua continuação porque estão em estados irreversíveis. (FSP, 20/11/88)

# O pacto do PT contra a inflação

O Partido dos Trabalhadores não se deixou imobilizar pelo estado de perplexidade em que se encontra por ter descoberto que elegeu os prefeitos de São Paulo, Porto Alegre e Vitória, e que alcançou o segundo lugar na disputa pelas Prefeituras do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiânia. Retomará a ofensiva política na próxima semana quando sua Executiva Nacional deverá aprovar uma proposta de pacto social contra a inflação.

A proposta será levada, em seguida, à consideração do Diretório Nacional que se reunirá em São Paulo nos dias 10 e 11 de dezembro. "Sou favorável a um pacto que faça baixar a inflação e que assegure o cumprimento do calendário eleitoral que prevê para novembro de 1989 a escolha do sucessor do presidente José Sarney", confidenciou a um amigo o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT.

O pacto do PT será discutido, primeiro com o que Lula chama de "setores avançados da sociedade", depois com "os partidos populares" e só no fim com os empresários e o governo. O PT quer chegar ainda mais fortalecido à mesa do entendimento. Lula considera "uma jogada das elites do país" a proposta de pacto social ora em curso. Diz não poder acreditar no sucesso de um acordo que deixa de fora a Central Única dos Trabalhadores.

"Isso a que dão o nome de pacto é uma fórmula que tem dois objetivos básicos", explica o deputado estadual José Dirceu, presidente do PT paulista. "O primeiro é o de dar estabilidade a um governo que mal consegue permanecer de pé. O segundo é o de montar uma plataforma para lançamento de uma candidatura conservadora à sucessão do atual presidente". O pacto do PT poderá servir de base para um candidato de esquerda.

Mas isso, nem Lula, nem José Dirceu admitem por enquanto. Também nem agora, nem no futuro admitirão que o comando do PT não imaginava o extraordinário crescimento do partido registrado nas eleições do dia 15. A militância e o eleitorado cativo do PT, muito menos. Em São Paulo, por exemplo, o Instituto Gallup entrevistou no último dia 14 exatos 1.200 eleitores sobre quem venceria a corrida pela Prefeitura.

Quase 60% deles responderam que Paulo Maluf venceria. Luiza Erundina venceria de acordo com 11% dos entrevistados. O Gallup esmerou-se em identificar a expectativa dos possíveis eleitores de cada candidato. Isolando os que juravam que votariam na candidata do PT, constatou-se que apenas 28% deles acreditavam na vitória de Erundina. Quase 45% dos eleitores do PT calculavam que Maluf ganharia.

Erundina começou a crescer nas pesquisas sobre intenção de voto quando a campanha eleitoral em São Paulo foi perdendo, pouco a pouco, as características de um episódio, meramente municipal. Na reta final, a conjuntura nacional ocupou o espaço político que antes estava reservado à discussão dos problemas locais. O candidato João Leiva, que se apresentava como um administrador de obras, despençou em linha reta.

O ex-governador Paulo Maluf voltou a reencarnar os males do regime que pouco mudou, mesmo quando adotou o apelido de Nova República. Bem servido de cabos eleitorais, o PT ganhou o auxílio de um general quando o exército matou operários em Volta Redonda: frustrado com mandato de 5 anos de Sarney, um terço dos eleitores de São Paulo votou no PT como se votasse para presidente da República.

Votou para derrotar um partido (o PMDB) e um governo (o de Sarney) reponsáveis pela inflação de 28% ao mês pela manutenção dos mesmos costumes políticos e administrativos que o presidente Tancredo Neves prometera revogar. De certa forma, essas mesmas razões servem para explicar o voto que fez crescerem em alguns lugares o PT e o PDT e que derrotou candidatos da situação.

A eleição, do dia 15, encerra várias lições e está destinada a produzir muitas consequências. Encerra, também, a tentação de se "paulistizar" seus resultados. O país é maior do que São Paulo, onde uma minoria de cidadãos elegeu a candidata do PT. As capitais reúnem, apenas 30% do total de eleitores do país. (Ricardo Noblat - 17/11/88)

## Avai elege índio Terena: é o vereador mais votado

O primeiro índio eleito Vereador na história política do Estado de São Paulo, é o vice-cacique Yu (PMDB) da nação indígena Terena, da aldeia Araribá, localizada no município de Avai, a 400 quilômetros da Capital. Ele foi eleito Vereador mais votado na cidade.

A aldeia de Araribá, possui 1.900 hectares e é formada por 400 índios das tribos Terena e Guarani. Na opinião do vice-cacique Yu, ou Mário de Camilo, como é chamado na língua portuguesa, ele foi eleito apenas com os votos dos índios, que somam 130 eleitores em Araribá. A escolha do candidato para repre-

sentar a aldeia, de acordo com o cacique Albino, foi à moda indígena, na reunião do conselho de idosos, ou seja, democraticamente.

Mário de Camilo disse que o índio perdeu seus direitos pela interferência do homem branco e é necessário um representante no Poder Legislativo:

-Perdemos a nossa representatividade na Constituinte, mas ganhamos no Município. Agora, chegou o momento do índio reconquistar o seu lugar na sociedade brasileira - disse satisfeito. (O Globo - 07/11/88)

## Kaiapó protestam no parlamento britânico

A campanha dos índios Kaiapó para impedir que o governo brasileiro inunde suas terras com a construção de usinas hidroelétricas no rio Xingu - com apoio do Banco Mundial e de outras organizações financeiras internacionais - chegou à Europa. Dia 14, um dos líderes da comunidade, Paulinho Paiakan, denunciou os planos de Brasília numa entrevista à imprensa britânica e anunciou que vai fazer o mesmo em outros países.

De cocar verde e pintura de guerra no rosto, o índio brasileiro foi apresentado aos repórteres no primeiro andar do Parlamento pelo deputado conservador Richard Body e por militantes da organização "Freinds of the Earth" ("Amigos da Terra").

-Venho de muito longe para falar em no-

me dos índios que já foram afetados e pelos que ainda estão vivos - disse o líder Kaiapó. Ele afirmou que as obras vão inundar uma vasta área da floresta, provocar o desaparecimento de um número incontável de animais e destruir castanheiras que ajudam a alimentar quase 4.000 Kaiapó. Se não conseguirem interromper a construção, disse ele, os índios vão reunir, em janeiro, membros de 28 tribos e acampar exatamente no local das futuras hidrelétricas.

Depois da visita ao Parlamento e do encontro com os repórteres, Paulinho Paiakan deu uma entrevista ao serviço mundial da BBC. Ele pretende visitar em seguida a Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Canadá e Estados Unidos. (Jornal da Tarde - 19/11/88)

## Caravanas de índios chegam à Funai, na Paraíba, para exigir demarcação urgente

Mais uma caravana de índios Potiguara da aldeia Jacaré de São Domingos, município de Rio Tinto, chegou à sede da Funai, em João Pessoa, para se unir aos 40 que estão acampados há um mês, no sentido de pressionar sua entidade a tomar uma providência no que diz respeito à demarcação da terra, bem como entregar um documento de posse aos manifestantes. Os índios, acampados na sede da Funai, informaram ainda que mais de 500 indígenas daquela aldeia estão dispostos a virem ocupar o órgão por tempo indeterminado até que providências concretas sejam tomadas. Eles alegaram que até o momento receberam apenas promessas por parte da direção da Fu-

nai, alegando que já foi encaminhado um documento para Brasília, dando conta de como se encontram os índios da Aldeia Jacaré de São Domingos. Porém, segundo afirmaram, a direção do órgão passou as informações para eles verbalmente, vez que não mostrou provas de que na realidade foi enviado um documento a Brasília para que o Governo Federal dê uma solução. De acordo com eles, desde que ocuparam as dependências da Funai estão sendo discriminados pelos funcionários do órgão. Outro problema enfrentado pelos 40 manifestantes é com relação às precárias condições de vida em que passam no local. (O Norte - João Pessoa - 06/11/88)

# Acontecendo

## Proeza

O deputado Paulo Maluf vai passar para a história como o único político que conseguiu unir a esquerda brasileira.

Sempre contra ele - é claro. (Informe JB - 21/11/88)

## Ufa

Da prefeita eleita de São Paulo, Luiza Erundina, para o empresário Abraham Szajam, presidente da Federação do Comércio de São Paulo:

- Não sou prefeita do PT. Sou prefeita de São Paulo. Não quero socializar nada, mas quero a Prefeitura voltada para os menos favorecidos. (Informe JB - 21/11/88)

## Procura-se

O Palácio do Planalto está à cata de um nome conservador para enfrentar o engenheiro Leonel Brizola e o metalúrgico Luís Inácio da Silva, em 89. (Informe JB - 21/11/88)

## Blefe

Apesar de toda a celeuma criada, o governo federal sabe que não pode - e não interessa - desativar a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, pelos seguintes motivos:

1º A companhia acaba de investir 3,5 bilhões de dólares na construção da Usina Presidente Vargas;

2º essa usina é a única produtora brasileira de folha de flandres e abastece toda a indústria de enlatados do país - como óleos comestíveis, leite em pó e conservas em geral - a um preço significativamente inferior ao do mercado internacional (a tonelada de folhas custa hoje na CSN 450 dólares enquanto a importada sai por 850). (Informe JB - 21/11/88)

## Curiosidade

Se Montoro tivesse mantido sua candidatura, como candidato dos "tucanos" à Prefeitura de São Paulo será que sua votação teria sofrido a erosão que prejudicou José Serra?

Muita gente, dentro do próprio PSDB, avalia que hoje Maluf teria sido eleito prefeito. (Painel FSP - 21/11/88)

## Causa maior

A avaliação que Sarney fez no último "Conversa ao pé do rádio", de que o maior desafio ao seu governo é chegar às eleições presidenciais do próximo ano "sem tropeços", é compartilhada pela unanimidade dos políticos que estavam dia 20 em Brasília.

Até mesmo por alguns interessados em atirar cascas de banana no caminho do presidente. (Painel FSP - 21/11/88)

## Pinóquio

O prefeito eleito de Piracicaba, José Machado, do PT, afirmava dia 20 ter sido beneficiado pela reputação de potoqueiro de seu adversário do PSB, João Herrmann.

Motivo: Herrmann tirava com frequência o telefone do gancho e simulava estar conversando com altos escalões da República, como o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves. (Painel FSP - 21/11/88)

## Bancada feminina

Lurdes Vignolli engrossará a bancada feminina na Câmara dos Deputados.

Ela assume a cadeira de Victor Buaiz, prefeito eleito pelo PT à Prefeitura de Vitória (ES). (Painel FSP - 21/11/88)

## Sem-teto

Os 120 coordenadores do Movimento de Luta pela Moradia reúnem-se nesta quarta-feira, dia 23, para a elaboração de um documento a ser entregue à prefeita eleita de São Paulo, Luiza Erundina.

Eles afirmam representar 50 mil famílias. (Painel FSP - 21/11/88)

## Custos

O jornal "Gazeta de Pinheiros" dividiu o custo de cada campanha para a prefeitura de São Paulo pelo número de votos projetado para cada candidato, chegando ao seguinte resultado sobre o custo dos votos:

João Oswaldo Leiva: Cz\$ 6.200; Paulo Maluf: Cz\$ 3.600; Luiza Erundina: Cz\$ 40. (Painel FSP - 21/11/88)

## Ovo de Colombo

O ministro Ronaldo Costa Couto descobre a pólvora, ao tentar explicar o baixo astral do governo Sarney:

“Quando a inflação é alta, os governos são impopulares”. (Painel FSP - 21/11/88)

## Comparação

Frase de Jânio Quadros sobre a sua administração à frente da Prefeitura:

“É como programa de TV. Por melhor que você faça sempre tem alguém criticando. (Painel FSP - 21/11/88)

## Enfim, só

Quando as nuvens negras das greves da Petrobrás e da Companhia Siderúrgica Nacional forem embora, o Palácio do Planalto fará uma avaliação mais profunda das lições embutidas nesses episódios.

Uma delas é a de que o governo já não conta com certos núcleos de apoio em algumas áreas fundamentais do poder. (Painel FSP - 21/11/88)

## Pai da vitória

O governador Fernando Collor de Melo (AL) enviou sarcástico telegrama a Sarney, cumprimentando-o pela vitória de Guilherme Palmeira, do PFL, à Prefeitura de Maceió.

É que o Planalto engavetou - divulgando-o apenas quando as urnas já estavam lacradas - o dossiê que levou à liquidação do Banco do Estado de Alagoas.

Os adversários de Palmeira teriam inevitavelmente explorado a liquidação com fins eleitorais. (Painel FSP - 21/11/88)

## Precisa-se

O ex-candidato a vice-prefeito de São Paulo na coligação PMDB-PFL, Celso Matsuda, vai ganhar do governador Orestes Quércia a Secretaria da Agricultura. O secretário Tidei de Lima prepara as malas para voltar à Assembléia Legislativa.

Matsuda é o único que, perdendo, ganha. (Canal 3 - O Est. S.P. - 19/11/88)

## Prêmio

O Partido do Trabalhadores precisa, somente para as Prefeituras que conquistou no estado de São Paulo, de uma centena de profissionais de diversas áreas para cargos de secretário e diretor de empresas.

Nos escalões técnicos, há vagas para 6.500 profissionais em cargos de confiança. (Canal 3 - O Est. S.P. - 19/11/88)

## Estrela oriental

O correspondente da TV Nova China está mobilizando a agência de vídeo coligada da Rede Globo para produzir um especial destinado a mostrar o processo da ascensão e vitória do Partido dos Trabalhadores no Brasil. (Canal 3 - O Est. S.P. - 19/11/88)

## Basta

Um grupo de pedessistas de São Paulo está disposto a levar ao presidente do partido, Jarbas Passarinho, uma reivindicação: basta de Maluf. (Canal 3 - O Est. S.P. - 19/11/88)

## “Opinião do Estadão”

Vencedor em três capitais é em alguns dos principais municípios do País, o Partido dos Trabalhadores assume em São Paulo o mando do jogo que vai definir o sucessor do presidente Sarney.

Depositária de boa parte dos votos desesperançados, a prefeita eleita Luiza Erundina terá sobre si, a partir de 1º de janeiro, os olhos de toda a Nação. Seu suceso na administração da maior cidade brasileira é o trunfo com que o PT e seu eventual aliado, o PDT de Leonel Brizola contam para a campanha presidencial do ano que vem.

Erundina vem das chamadas bases populares do PT. Participou ativamente de todas as greves do funcionalismo público que atormentaram os prefeitos e governadores em São Paulo nos últimos anos; apoiou e ajudou a concretizar as invasões de terras que tanto pertubaram o prefeito Jânio Quadros.

Ela vai agora experimentar o papel de vidraça no teatro político. (Canal 3 - Est. de S.P. - 17/11/88)

## Oficiais denunciam e são presos em Roraima

Dois oficiais do Exército em Roraima - um capitão e um major (não identificados) - estão presos desde terça-feira dia 8, no quartel do 6º Batalhão de Engenharia de Construção, porque denunciaram a venda de munição das Forças Armadas para garimpeiros que ocupam a área indígena Yanomami, na região fronteira à Venezuela. Os militares são do 2GR Batalhão Especial de Fronteiras,

com sede em Boa Vista.

O comandante do 2º BEF, coronel Telmo Bottelli, confirma as prisões, mas afirmou que não fala sobre o assunto. "Trata-se de uma questão disciplinar, de interesse exclusivo das Forças Armadas", disse ele. O comandante da Guarnição Militar de Roraima, comandante Joelson Silveira, está em viagem de inspeção. (FSP - 10/11/88)

## Recebido com festa índio perdido há dez anos

Setenta índios da tribo Guajá, no extremo norte do Maranhão, realizaram dia 11 em sua reserva do Vale do Pindaré, próximo à Serra da Desordem, uma grande festa para receber seu companheiro Karapiru, que esteve sumido por 10 anos, depois de fugir de posseiros e jagunços que assassinaram seus parentes na região de Porto Franco, município maranhense perto da divisa com Goiás, da violenta região goiânia do Bico do Papagaio, que em breve será parte do estado de Tocantins.

Karapiru percorreu 550 quilômetros, do Maranhão à Bahia, onde ficou na região de Barreiras, oeste do estado, nu, caçando com arco e flecha pequenos animais de que se alimentava, até que alguém o localizou e levou o caso ao sertanista Sid-

nei Possuelo, diretor da Coordenação dos Índios Isolados, da Funai. Possuelo levou lá o jovem índio ZéBenvindo para tentar identificar aquele estranho caçador solitário. Benvindo conversou baixinho com o índio, de uns 40 anos que não falava há 10 e rapidamente chegou a uma conclusão: Karapiru era seu pai. Parecia uma história de ficção.

-Por que você me deixou? - perguntava Benvindo ainda na emoção do reencontro, buscando preencher um tempo de 10 anos que se transformou numa lacuna em sua vida. E logo começou a chamar o pai pelo nome indígena Karapiru. Karapiru se emocionou ao ouvir alguém chamá-lo pelo nome, como não se fazia nos últimos 10 anos. (JB - 11/11/88)

## Antropólogo acusa Ministério público de racismo

O antropólogo Heraldo Maues, diretor do núcleo de Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, recusou-se a fazer perícia nos índios Paulinho Paiakan e Kube-I Kaiapó, conforme solicitação do Ministério Público à Justiça Federal, em Belém. Através de uma junta que incluiria um psicólogo e um psiquiatra, além do antropólogo, o procurador Paulo Meira queria avaliar o grau de aculturação e o grau de entendimento dos dois índios. Eles estão indiciados em processo, juntamente com o antropólogo norte-americano Darrel Posey por terem ido a Washington pedir ao Banco Mundial que suspendesse empréstimos à construção de hidrelétricas no rio Xingu.

Heraldo Maues, designado pelo juiz Iran Velasco Nascimento para fazer a avaliação antropológica, disse não ter visto "qualquer crime ou delito" praticado pelos dois índios e por Posey: "Não me é possível entender como dois índios brasileiros e um antropólogo americano podem ser processados com base na lei dos estrangeiros por opinião científica fundamentada que teriam emitido nos Estados Unidos" - escreveu Maues na carta endereçada ao juiz.

Afirma o antropólogo que durante um recente seminário realizado em Belém para discutir o problema das hidrelétricas "ficou patente que nenhum benefício resultará para a Amazônia da construção projetada para o Xingu, já que se destina apenas a transmitir energia para outras regiões". Maues aproveita para criticar a iniciativa do Ministério Público Federal de submeter os índios à perícia, dizendo que ela representa um preconceito racial "já sepultado pela ciência". Maues procura mostrar que a inundação das terras indígenas tem significado distinto para um índio, "ofendendo seu conceito de territorialidade, composto não apenas de espaço e habitação e sobrevivência, mas também de espaço de referência".

Ataca ainda o Ministério Público, porque ao atuar no processo, "não está defendendo a causa indígena, nem sequer colocando-se na sua perspectiva, mas, ao contrário, indo flagrantemente contra ela". Há um movimento crescente entre os antropólogos para que nenhum deles aceite substituir Maues na junta encarregada da perícia, que vai instruir o processo contra os dois índios. (Diário do Grande ABC - 06/11/88)

## Índios Arara e posseiros são vítimas do descaso no PA

Há pouco mais de um mês, o índio Arara Mu-té irrompeu, sem agressão, na casa de um posseiro invasor da área indígena, na altura do km 90 da Transamazônica, no trecho Altamira-Itaituba. O lavrador chegou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Medicilândia com a flecha dos Arara na mão. Aumentou o medo que os colonos da Transamazônica tem dos Arara. Dois dias depois, em 25 de setembro, o Sindicato decidiu organizar um acampamento em frente à Delegacia do MIRAD, na localidade de Brasil Novo, km 46 da Transamazônica. Os colonos, em número de 500 aproximadamente, continuam acampados no local até hoje, a espera de providências pela situação de impasse no remanejamento dos invasores da área Arara.

O povo Arara, falante de uma língua Caribe, constitui-se de vários grupos locais, entre os quais alguns ainda isolados. Os grupos que habitam a área em conflito foram contactados pela Funai entre 1981 e 1983, e contam hoje com uma população de cerca de 90 indivíduos, distribuídos entre duas aldeias e o Posto.

Desde o início de setembro, os Arara que moram junto ao Posto de Vigilância que a Funai mantém perto da Transamazônica, constataram que novos invasores estavam entrando em suas terras ederubando a mata para plantar roças. E nessa porção norte da AI Arara, com 235.600 ha atualmente em fase de demarcação, que se concentram a maior parte dos ocupantes não-índios, somando mais de 2.000 pessoas instaladas a longo das 17 vicinais da Transamazônica, com mais de 10.000 ha derrubados para plantio e extração madeireira.

Diante da denuncia dos índios, o funcionário do Posto de Vigilância revelou-se impotente para tomar qualquer medida. Ele e sua família já tinham sido ameaçados de morte, caso se opusessem à decisão dos invasores. Situações constrangedoras como essa e como a invasão do Posto por pessoas fortemente armadas vem se repetindo há algum tempo. Terminada a fase de "atração", a Funai reduziu o número de funcionários na área de 40 para 5 e, com isso, perdeu totalmente o controle das invasões.

Diante da situação, foi o índio Txoitxi quem decidiu averiguar quem eram e onde os novos invasores estavam desmatando: foi recebido à tiros, disparados na direção de seu filho. De volta ao Posto, Txoitxi pediu - através do rádio da Funai - que todos os adultos da aldeia Laranjal (situada ao sul da

área Arara, próxima ao Iriri) viessem até o posto para providenciarem, por próprias forças e meios, a retirada dos invasores.

A recente retomada das invasões nas terras dos Arara corresponde ao fim da "trégua", seis meses após o acordo entre o Sindicato de Medicilândia, a Funai e o Mirad. As promessas de reassentamento feitas naquela ocasião não foram cumpridas e, desde então, os lavradores reivindicam providências. A posição do Sindicato, apresentada na reunião de março de 88, é de que os lavradores estariam dispostos a um entendimento, aceitando deixar a área indígena no caso de um remanejamento para terras produtivas, em módulos adequados, isto é "fora do quadrado burro do Incra". Afirmaram ainda que só deixariam a área indígena em troca de indenização de benfeitorias consideradas "de boa fé". Na mesma ocasião, os ocupantes da área indígena se comprometeram a não mais plantar dentro da área. Em face dessa proposta, a Funai se comprometeu em não retirar os invasores sem a garantia do reassentamento e, através da Exposição de Motivos 001 de 16.03.88, o então Presidente da Funai Romero Jucá Filho, liberou duas porções do território tradicional dos Arara, cedendo-as ao Mirad para fins de reassentamento: e AI Arara II, situada ao norte da Transamazônica, e parte da AI Arara interdita em 1985, a oeste da área atualmente em fase de demarcação. Por outro lado, a Funai já se comprometeu a pagar as indenizações, calculadas desde dezembro de 1987.

José Antonio Degase, um dos lavradores do Sindicato que participavam de uma manifestação na sede da Funai no início de novembro, disse ao Aconteceu, por telefone, que "os índios têm direito do que é deles, têm que pressionar a Funai, que já cedeu, e o Mirad que já obteve da Funai".

Esta posição, porém, não fez unanimidade. Os Arara, de fato, não admitem perder mais porções de suas terras, ocupadas ilegal e violentamente pelos invasores. O território Arara, cujos limites foram redefinidos por um grupo de trabalho da Funai em 1986, sofre ainda de indefinições e erros nos documentos de interdição, confusões quanto a nomes e localização dos igarapés tomados como limites, criando uma situação juridicamente duvidosa que permite reivindicações exógenas sobre a área indígena. (Equipe Povos Indígenas do Brasil - CEDI)

## Diretores da Sema são acusados de fazer 'churrascada' com caça ilegal

O Coordenador da Curadoria do Meio Ambiente de São Paulo, Édís Milaré, instaurou inquérito no último quinta-feira, dia 10 contra três diretores da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Eles são acusados pelo deputado federal Fábio Feldmann (PSDB) de ter promovido uma 'churrascada' com animais apreendidos de caçadores (duas pacas e um macuco) na Serra do Mar, entre os dias 1º e 3 de agosto.

Os funcionários da Sema acusados são João Evangelista de Melo e Oscar Mota Melo, diretores do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar, e Francisco Sério, diretor da Reservas e Parques Estaduais. Segundo a denúncia, os animais foram apreendidos, em julho, de caçadores ilegais e a churrascada foi realizada no mês seguinte na própria sede do núcleo, que fica na região de Ubaituba (233 km a leste de São Paulo).

Honório Carlos Facchini, responsável pelo núcleo de Picinguaba, disse que "nunca fez nem soube de churrasco de pacas realizado no local". O deputado Fábio Feldmann afirmou

que tem testemunhas, que estarão à disposição da Justiça.

Os três funcionários da Sema estão sendo processados com base nas leis 7.347/85 e 7.653/88, que protegem a fauna silvestre da caça e apreensão predatória. A pena prevista para o caso vai de pagamento de indenização pela morte dos animais à reclusão de um a dois anos. O crime é inafiançável. Os acusados serão convocados para depor em São Paulo, no Fórum João Mendes (zona central).

Para o deputado Fábio Feldmann, "este é um dos piores escândalos. A carne de animais apreendidos de caçadores deve ser destinada à instituições filantrópicas e não pode ser consumida em festas organizadas por diretores da própria reserva florestal", disse. Segundo Feldmann, o uso dos parques nos fins-de-semana para corridas de mota já se tornou comum entre os filhos de funcionários. Feldmann também enviou um telex com a denúncia ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma. (FSP - 16/11/88)

## Encontro vai debater problemas das barragens

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) está preparando o próximo encontro da Comissão Regional de Atingidos pelas Barragens, marcado para abril de 1989, em São Paulo. "Temos notado que o processo de desenvolvimento energético brasileiro, dentro da internacionalização da economia brasileira, afasta os trabalhadores das decisões", afirma Avelino Ganzer, vice-presidente nacional da CUT.

O encontro da Comissão Regional de Atingidos pelas Barragens pretende reunir cerca de 60 lideranças de trabalhadores das cerca de 72 cidades que, segundo a CUT, podem sofrer problemas de alagamento, com a constru-

ção das barragens previstas para a região sul do país.

A questão das barragens também tem preocupado a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), cuja maior presença é exatamente no sul do país. Em seu último concílio geral, realizado no final de outubro, em Brusque, Santa Catarina, a IECLB manifestou a sua preocupação com o Plano 2010, que prevê a construção de cerca de 130 novas barragens até o início do próximo século, particularmente na região sul e na Amazônia.

(Agen, 8/11/88)

## Livro desfaz mito das ligas comunitárias

As associações e conselhos de moradores de Recife, aos quais os políticos costumam recorrer em épocas de eleição, não têm tanta influência como se imagina. A conclusão é do livro "Movimento de bairro - repetição e invenção", lançado dia 6, segundo o qual, 57,54 por cento dos moradores desconhecem a existência dessas entidades nos bairros onde moram.

Elaborado pelas sociólogas Márcia Amo-

rim e Neide Maria da Silva e pelo historiador Antônio Torres Montenegro, o livro mostra, por exemplo, que apenas 11 por cento das associações de bairros da região metropolitana de Recife foram fundadas por influência direta da Igreja Católica. A pesquisa revelou também que 67 por cento das associações foram criadas sem interferência dos partidos políticos. (O Globo - 07/11/88)

## No Rio, moradores destróem 38 ônibus

Revoltados com as repetidas quedas no fornecimento de energia elétrica desde a tarde do dia 9, grupos de moradores dos bairros de Campo Grande e Santa Cruz apedrejaram na madrugada do dia 10 a sede da Superintendência Regional Oeste da Light e destruíram 38 ônibus que passavam pelas Estradas de Campinho, Santa Eugênia e Santa Maria, pela Rua Campo Grande e pela Avenida Cesário de Melo. Os soldados do Regimento de Polícia Montada de Campo Grande foram chamados para

conter os tumultos que só terminaram às 3h.

Doze ônibus da Viação Santa Sofia tiveram todos os seus vidros e pára-brisas quebrados em apedrejamento ocorridos no Centro de Campo Grande. Quatro cabines de fibra de vidro nas quais ficam os despachantes também foram queimadas na Avenida Cesario de Melo durante o quebra-quebra. As empresas Oriental e Jabour tiveram 16 veículos apedrejados. (O Globo - 11/11/88)

## Protesto em Manaus: oito ônibus incendiados

Oito ônibus, dois caminhões basculantes e um jipe Gurgel foram queimados e lançados em um abismo dia 7 pela manhã, na maior revolta de usuários de transportes coletivos já registrada em Manaus (AM). Mais de cinco mil moradores dos bairros São José Operário e Tancredo Neves, da periferia leste da cidade, reuniram-se desde as 7h30 na avenida Fiúza da Câmara (principal trecho de acesso aos dois bairros) e iniciaram um quebra-quebra para protestar contra o serviço oferecido pelas empresas.

A revolta, segundo moradores de São José Operário, começou quando um ônibus da empresa Ajuricaba, concessionária da linha do bairro Tancredo Neves, completamente lotado de passageiros, foi obrigado a interromper a viagem devido a um

pneu furado. Os passageiros começaram a chutar o ônibus e logo partiram para depredação. Minutos depois, o carro estava no abismo que separa os dois bairros e completamente queimado.

Em seguida, os manifestantes destruíram mais sete ônibus, dois caminhões (um do Estado e outro da Prefeitura), além de um carro Gurgel do governo do Estado. As 13h, o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo de Manaus (Sinetram), Francisco Bezerra, acompanhado do interventor da prefeitura de Manaus, Alfredo Nascimento, estiveram no local. Tentaram negociar a retirada da empresa Ajuricaba das linhas, mas não tiveram êxito. Os moradores ameaçaram quebrar os carros dos visitantes e os expulsaram. (FSP - 08/11/88)

## Plano Bresser: 51% de perda real

A perda real dos salários após o Plano Bresser não se resume no expurgo dos 26,06% de inflação de junho, reivindicado pelos trabalhadores, e na diferença entre a inflação acumulada no período e correção pelas URPs (45,3%). Para quem teve o salário corrigido apenas pela URP, a perda no poder de compra soma hoje cerca de 51,21%, calcula o economista Antonio Carlos Porto Gonçalves.

A causa deste acréscimo está no fato de a correção do salário ser feita no fim do mês, quando a inflação já corroeu mais

uma parte do poder de compra. A isto soma-se o método de cálculo do IPC, que usa a média dos preços do dia 16 a 15 do mês seguinte dividido pela mesma média do período anterior. Ou seja: a correção é feita com 30 dias de atraso.

O impacto da perda salarial, diz Porto Gonçalves, professor da Fundação Getúlio Vargas, acontece sempre que a inflação está ascendente e, hoje, o achatamento dos salários alcançou seu maior nível. (O Globo, 21/11/88)

## Greve da Light

# TRT aprova reivindicações mais importantes

O fornecimento de energia elétrica deverá ser normalizado em toda a cidade do Rio de Janeiro nos próximos dias, previu o Sindicato dos Urbanitários no início da noite do dia 17, quando os funcionários da Light encerraram sua greve que durou duas semanas. A decisão foi tomada em assembléia de 5 mil trabalhadores, nas escadarias do prédio do Ministério do Trabalho, no Centro do Rio, depois que o TRT julgou e aprovou as principais reivindicações dos grevistas. A Light vai recorrer ao TST.

O 2º Grupo do Tribunal Regional do Trabalho, composto pelo presidente José Mário de Mello Porto e mais 14 juízes, levou quatro horas e meia para aprovar os principais itens de uma lista de 65: reposição de 26,6% do salário perdidos com o Plano Bresser no ano passado; reposição de dois salários bases, referente à diferença entre o IPC e a URP de outubro de 1987 a setembro último, mais 4% de produtividade como aumento real.

Também foram assegurados: adicional de 33,33% para quem exerce dupla função; auxílio creche de Cz\$25 mil reajustados pela URP; hora-extra de 150% para domingos e feriados; 24 vales-refeição

no valor de Cz\$1500 também reajustados pela URP; gratificação de férias no valor de um salário base; estabilidade por um ano e pagamento dos dias parados. Ao término do julgamento, o presidente do Sindicato dos Urbanitários, Luís Carlos Machado, declarou: "são decisões históricas que refletirão em outros estados. Esperamos que não haja punição e amanhã, dia 18, voltaremos ao trabalho".

O superintendente de recursos humanos da Light, Marco Aurélio Dias Campos, afirmou que a empresa recorrerá ao Tribunal Superior do Trabalho, mas não quis adiantar se apelará para o recurso suspensivo, anulando imediatamente a decisão do TRT. Como é uma decisão política, o superintendente disse que a empresa estudará com cuidado a utilização da liminar. Afirmou que punições serão analisadas isoladamente, acusando que durante a greve houve "uma série de irregularidades e até mesmo atos de sabotagem, que serão apurados e, se ficar provada a participação de algum funcionário, ele será punido como manda a lei". (JB, 18/11/88)

## Batalhão que invadiu CSN agora ocupa subestação da Light no Rio de Janeiro

A ocupação, às 21 horas de sábado, dia 19, da subestação de Barra Mansa (a 120km do Rio) da empresa Light pelos soldados do 22º Batalhão de Infantaria Motorizada, sediado no município, dois dias depois do fim da greve dos eletricitários no Rio, foi "um exercício de rotina do Exército, autorizado pela empresa e comunicado aos empregados". A informação é do funcionário da assessoria de Imprensa da empresa, no Rio, Alexandre Coimbra, que disse, por telefone, que esta não é a primeira vez que o Exército realizava este tipo de manobra nas subestações da Light. Os soldados se retiraram da subestação domingo às 7h45.

Segundo Coimbra, os soldados realizaram exercícios de tática de guerra e de tomada de pontos estratégicos, que distribuem energia elétrica para Barra Mansa. Ele não soube informar o efetivo que ocupou a subestação. Foi o 22º Batalhão de Infantaria Motorizada que, no último dia 9, invadiu a usina da Companhia Siderúrgica Nacional (em Volta Redonda, município vizinho a Barra Mansa), ocupada pelos metalúrgicos em greve, e causou a morte de três operários da CSN.

Na subestação da Light em Barra Mansa, um

funcionário da empresa, que se identificou apenas como Jorge e disse que era o responsável pelo plantão de domingo à tarde, afirmou por telefone que a manobra do Exército "não foi exercício mas ocupação mesmo".

O relações-públicas do 22º Batalhão de Infantaria Motorizada, tenente Franklin Roosevelt Carvalho Vieira, disse que não estava autorizado a dar informações sobre a ocupação na subestação e só o general José Luis Lopes, que comandou a ocupação da CSN, poderia falar. O general não quis dar declarações.

Em São Paulo, o presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Antônio Rogério Magri, considerou "lamentável" a ocupação da subestação. A CSN foi invadida pelo Exército, resultando na morte de três operários grevistas.

Magri disse também que "é bobagem tentar intimidar os trabalhadores com demonstrações de força, porque suas greves e suas reivindicações são justas". Para o dirigente sindical, é preciso regulamentar rapidamente o direito de greve previsto na nova Constituição. (FSP, 21/11/88)

## Metalúrgicos salvam fomo mas greve continua na CSN

Na assembléia realizada na quinta-feira, dia 17, o presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Marcelo Elício, informou que o presidente licenciado o sindicato e virtual prefeito da cidade, Juarez Antunes, havia recebido resposta negativa o governo federal quanto à concessão dos 6,06% reivindicados pelos trabalhadores, a título de reposição salarial pelas perdas com o Plano Bresser.

Agora, a expectativa dos metalúrgicos é de que o governo estenda à categoria os benefícios conquistados pelos petroleiros. Se isso acontecer, é bem provável que a greve na CSN termine ainda esta semana.

A exemplo do que ocorreu com o alto-forno 1, o alto-forno 3 da CSN também foi salvo por uma equipe de emergência autorizada a operar pelo Sindicato dos Metalúrgicos. (JB - 21/11/88)

## Petroleiros aceitam acordo e voltam ao trabalho

Os petroleiros voltaram dia 21 ao trabalho, depois de 10 dias de greve. Reunidos em assembléia, decidiram terminar a paralisação em todo o país.

Os petroleiros aceitaram a proposta do governo, apresentada em audiência no Tribunal Superior do Trabalho, de reajuste de 15%, mas 7% de produtividade, não punição dos grevistas, abono de cinco dos 10 dias paralisados (os outros cinco serão descontados a partir de dezembro, um por mês) e turno de seis horas em 10 dias.

Depois de mais de três horas de reunião, o comando nacional de greve dos petroleiros resolveu aceitar a proposta do governo de reajuste de 15% - a categoria queria a reposição de 26,06% expurgados pelo Plano Bresser - e recomendar aos trabalhadores o fim da greve, que completou, dia 20, 10 dias. Com a decisão, a maioria dos 60 mil petroleiros dos 17 sindicatos existentes no país retornou ao trabalho.

(JB, 21/11/88)

## Metalúrgicos da Açominas decidem paralisação

Os metalúrgicos da Açominas decidiram entrar em greve a partir de zero hora do dia 19, porque a empresa não aceitou incluir no adiantamento de salário, que deveria ter sido pago dia 18, a reposição de 26,06% das perdas referentes ao Plano Bresser, que expurgou a inflação de junho de 86, e o índice de 4% de produtividade. A concessão da reposição e da produtividade foi a causa da demissão da presidente da siderúrgica do engenheiro Manoel Braga, exonerado quarta-feira pelo presidente José Sarney, em reunião com seus ministros.

A empresa combinou com seus funcionários que, no dia 5 de cada mês, seria pago um

adiantamento de 40% dos salários. Este mês, no entanto, devido à falta de tempo para preparação das novas folhas de pagamento, o adiantamento deveria ter sido pago dia 18, o que não ocorreu. Além disso, os metalúrgicos foram informados de que o adiantamento seria pago com o aumento correspondente a 92,98% e não 152,98%. Este seria o índice se fossem concedidos a reposição e o índice de produtividade. Por não receberem o que esperavam, os metalúrgicos decidiram entrar em greve, em assembléia que teve a participação de 3500 dos 6200 funcionários da empresa. (JB, 19/11/88)

## Termina a greve na Cemig

Os eletricitários da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), aceitaram a proposta de reajuste salarial de 117%, com o resíduo de 26,06% expurgado pelo Plano Bresser, e encerraram a greve que durou 10 dias. A assembléia, realizada à 9 horas, em frente à sede da Cemig, teve a presença de cerca de 4500 dos 10 mil funcionários da empresa.

O presidente do Sindicato dos Eletricitários

(Sindieletro) de Minas Gerais, Ney Alencar, disse que houve um avanço efetivo, mas advertiu que haverá nova greve, se a Cemig não cumprir o que propôs. Os eletricitários exigiam aumento de 160%, depois elevado para 175%, além da readmissão dos 13 trabalhadores demitidos após a greve do início do ano, entre eles o vice-presidente do sindicato, Fred Gravito. Pediam, também, estabilidade de emprego por um ano. (JB, 18/11/88)

# Só defendiam direitos

Eram cinco. Ou eram sete, ao que dizem outros. Não importa, a aritmética nem sempre faz diferença. Um milhão a mais ou a menos, segundo as contas dos sionistas ou os números comprovados, não muda a qualificação, por exemplo, da monstruosidade nazista de Buchenwald, de Auschwitz. Eram cinco ou eram sete, e tinham mulheres, com certeza. Talvez tivessem filhos. Pelas idades, é provável que sim. E pais vivos, também, vivos e cansados.

Não se sabe bem porque, preferiram ser decentes. Sabe-se apenas que foi por falta de oportunidade e estímulos das circunstâncias e de cima, para ser o oposto. Eram cinco ou eram sete que viviam do seu trabalho e com trabalho mantinham as famílias, vivendo menos do salário oprimido do que dos sonhos de quem tem família e trabalho. Não era, porém, um trabalho comum, comparável ao comum dos trabalhos pesados. Eram cinco ou eram sete trabalhadores em siderúrgica.

Uma siderúrgica é uma sucursal do inferno. Os fornos exalam um calor inimaginável. O ar tem cor. É vermelho, de um vermelho lindo e horrorizante. O barulho é a soma de todos os barulhos mais abomináveis: o som esfaqueante do ferro batendo em ferro, a estridência aguda das roldanas e guindastes que relincham como cavalos de metal, o ronco mongolóide de motores brutais. À volta, nos pátios, o chocalhar dos vagões de carga, montanhas tétricas de minério e carvão, que não cessam de subir e descer numa zoeira infernal, a tudo envolvendo em nuvens opacas de poeira mineral, de que os olhos, os pulmões, a boca e a pele não têm como se defender. E, mesmo neste lado de fora, o ar tem cor: percorre, dependendo da incidência do sol, todos os matizes entre o ferrugem e o negro.

Neste pedaço de inferno trabalhavam os cinco ou sete, com mais de 10 outros. Mas não recebiam seu salário integral: há quase um ano e meio foram-lhes furtados 26% de correção salarial, em ação moralmente criminosa do governo. Além disso, como os tecnocratas instalados nos gabi-

netes celestiais de Brasília, dos quais saem para mansões paradisíacas mantidas pelos que trabalham, não cessam de ter idéias moralmente homicidas, ou genocidas mesmo, lá se foi a URP de dois meses, das quais uma foi restituída a pulso. E, sobre esta usurpação que levou o próprio funcionalismo de Brasília à greve, aos habitantes vivos do inferno a nova Constituição conferiu dois direitos: readmissão dos demitidos em outras greves e turno de seis horas.

Nenhum dois dois cumpridos pela Companhia Siderúrgica Nacional, que se pôs, assim, à margem da Constituição. Como, de resto, a maior parte do governo, por um ou outro modo.

Mas a mesma Constituição concedeu aos militares o "direito" de intervir na vida do país. E se esta intervenção se faz com assassinatos, sejam cinco, sete, mesmo ou mais, a conclusão se impõe: os constituintes que votaram pelo alibi dado aos militares são co-responsáveis pelos assassinatos. Os de Volta Redonda e os que estão por vir.

O Exército, naturalmente, já deu as explicações aos que mantêm com mais partes usurpadas ao seu salário. Foi muita gentileza. Afinal, pelo teor, bastava mandarmos reler as explicações que deu para o Rio-centro. Mas, já que se ocupou com explicações, ainda que à sua maneira, poderia ter oferecido resposta a estas duas perguntas: 1) o que ganhou o Exército com a invasão da CSN, cujo equipamento estava merecendo dos grevistas a correta manutenção, e com o fuzilamento dos operários? 2) o que distingue a ação do governo Sarney da que teria, em face da greve na CSN, o governo Médici?

Eram cinco ou sete pessoas decentes, trabalhadoras, que defendiam direitos legítimos e constitucionais. São cinco ou são sete os cadáveres. Os que ordenaram e os que executaram o ataque continuam muito bem.

(Jânio de Freitas, Folha de São Paulo, 11/11/88)